Carta do Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras ao Povo Brasileiro

PT

25/11/2026

Temos um projeto de desenvolvimento que coloca o povo no centro das decisões, os direitos dos trabalhadores acima dos privilégios e a redução das desigualdades como condição para o crescimento do país. É esse compromisso que renovamos agora



Foto: Site do PT

Ao povo brasileiro:

No dia 25 de outubro de 2026, milhões de brasileiras e brasileiros escreveram uma das páginas mais bonitas e importantes da nossa história. Mais de 64 milhões de pessoas reelegeram o presidente Lula para um quarto mandato, mostrando ao mundo a força de um povo que, diante das dificuldades e das incertezas, decidiu continuar acreditando na democracia e na possibilidade de um Brasil mais justo.

Pela primeira vez desde a redemocratização, uma eleição presidencial foi virada entre o primeiro e o segundo turno. Uma vitória construída por muitas mãos, por pessoas de diferentes gerações, origens, crenças e convicções. Uma vitória construída em cada canto do Brasil, nas grandes cidades e nos pequenos municípios, nas periferias e no interior, por milhões de pessoas que encontraram, apesar de suas diferenças, razões para caminhar na mesma direção.

O Partido dos Trabalhadores sabe que essa vitória não lhe pertence exclusivamente. Recebemos das urnas uma responsabilidade que é maior do que qualquer organização política: honrar a confiança depositada no presidente Lula e trabalhar para que a esperança expressa no voto se transforme em melhorias concretas na vida do povo brasileiro. Por isso, agradecemos.

Agradecemos às trabalhadoras e aos trabalhadores do campo e da cidade, aos autônomos, microempreendedores e trabalhadores de aplicativos. Às mulheres, à juventude, às pessoas idosas, à população negra, aos povos indígenas, às comunidades tradicionais e às pessoas LGBTQIA+. Aos

estudantes, que ocuparam escolas, universidades e ruas, mobilizando sua geração em defesa da democracia e do futuro do país. Aos movimentos sociais, sindicatos, artistas, intelectuais e comunicadores populares.

Agradecemos a quem sempre esteve conosco e também a quem, mesmo com dúvidas, críticas ou divergências, decidiu confiar seu voto ao presidente Lula. Aos partidos aliados, ao vice-presidente Geraldo Alckmin, às forças democráticas e a todas as pessoas que compreenderam a importância histórica dessa escolha.

Nosso reconhecimento especial à militância e aos milhares de voluntários que enfrentaram a mentira, a violência política e o cansaço. Que percorreram ruas, bairros e comunidades, bateram de porta em porta, conversaram com quem tinha dúvidas e mobilizaram quem não havia votado no primeiro turno. Uma mobilização que mostrou a força da organização popular e da política feita com diálogo, coragem e compromisso coletivo.

Destacamos, especialmente, a expressiva vitória do nosso projeto político no Nordeste, região que mais uma vez desempenhou papel decisivo na defesa da democracia e na sustentação de um projeto nacional de desenvolvimento com inclusão social. O resultado reafirma a importância histórica do povo nordestino na construção das grandes transformações democráticas e populares do Brasil. Destacamos também a virada eleitoral em Minas Gerais, as vitórias no Pará, no Amazonas e nas capitais Salvador, Teresina, Aracaju, São Luís, Recife, Fortaleza, Natal, Porto Alegre, São Paulo, Belém, João Pessoa, Rio de Janeiro e Macapá, construídas pela mobilização popular e pela capacidade de diálogo com amplos setores da sociedade, assim como a ampliação da votação do presidente Lula em todos os estados do país. Foi uma vitória histórica, nacional e construída pela contribuição decisiva de milhões de brasileiros e brasileiras de todo Brasil. Uma vitória que expressa a dimensão nacional do nosso projeto político e fortalece as condições para um novo ciclo de transformações democráticas e populares no país.

Registramos, ainda, a importante contribuição do deputado federal André Janones na mobilização e na comunicação política nas redes sociais, aproximando a disputa digital da energia que tomou as ruas do Brasil através do Exército do Lula.

Essa diversidade é uma das maiores riquezas da vitória. E respeitá-la significa compreender que o Brasil que queremos construir precisa ser maior do que nossas próprias diferenças.

Em um mundo marcado pelo avanço da extrema-direita, por ameaças à democracia, ataques à soberania dos países e pela disseminação organizada de mentiras, o povo brasileiro demonstrou a força da participação democrática. Enfrentamos tentativas de interferência no debate público, inclusive por meio das plataformas digitais, e reafirmamos que nenhuma empresa, por maior que seja seu poder econômico ou sua influência internacional, pode estar acima das leis e da Constituição brasileira.

A democracia precisa valer também no mundo digital. Defender a soberania nacional significa garantir que as decisões sobre o futuro do Brasil pertençam ao seu povo, e não aos interesses de grandes corporações ou de governos estrangeiros.

A reeleição do presidente Lula também nos convida a olhar para a história que nos trouxe até aqui. O Partido dos Trabalhadores nasceu das greves operárias, das comunidades eclesiais de base, das lutas do campo, dos movimentos populares e da resistência à ditadura. Nasceu da convicção de que trabalhadoras e trabalhadores não deveriam apenas participar da história, mas ter o direito de construí-la com as próprias mãos.

Somos um partido democrático e socialista, feminista, antirracista, internacionalista e popular. Temos orgulho de nossa trajetória, de nossas lutas e das transformações que ajudamos a realizar. Mas sabemos que nenhuma conquista pertence exclusivamente a um partido. As grandes mudanças do Brasil são fruto da luta de gerações, da organização popular e da capacidade de transformar sonhos coletivos em direitos.

Temos um projeto nacional de desenvolvimento que coloca o povo no centro das decisões, os direitos dos trabalhadores acima dos privilégios e a redução das desigualdades como condição para o crescimento do país.

Foi assim que o Brasil avançou no combate à fome, na valorização do salário mínimo, na ampliação do acesso às universidades e aos institutos federais, nas políticas de cotas, na construção de moradias e na conquista de direitos para as mulheres e para a população historicamente privada de direitos.

É esse compromisso que renovamos agora. A isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil mensais e a redução do imposto para rendas de até R$ 7.350 representam mais dinheiro no bolso de milhões de famílias. Queremos continuar avançando para que quem ganha menos pague menos, quem ganha mais contribua de forma justa e os privilégios deixem de pesar sobre os ombros de quem vive do próprio trabalho.

O fim da escala 6×1, com redução da jornada sem redução salarial, representa uma conquista histórica para a classe trabalhadora. Queremos avançar para que o direito ao descanso, à convivência com a família, ao estudo, à cultura e ao lazer seja uma realidade para todos. Porque a vida não pode se resumir a trabalhar para sobreviver. O povo brasileiro tem direito a tempo para viver.

Essas conquistas expressam uma escolha sobre o país que queremos ser. Um Brasil em que a economia esteja a serviço das pessoas, e não o contrário. Em que o Estado tenha condições de investir, planejar e garantir direitos. Em que o desenvolvimento seja medido não apenas pelo crescimento da riqueza, mas também pela capacidade de distribuí-la e melhorar a vida da população.

Sabemos, entretanto, que as desigualdades não se sustentam apenas nas estruturas econômicas. Elas também se reproduzem na ideia de que cada pessoa deve enfrentar sozinha problemas que são de toda a sociedade. Na crença de que o sucesso é sempre individual, de que a pobreza é uma responsabilidade de quem a enfrenta e de que tudo, até os direitos mais fundamentais, pode ser transformado em mercadoria.

Queremos ajudar a construir uma sociedade que valorize a solidariedade em lugar do individualismo, a cooperação em lugar da competição permanente e a dignidade humana acima da capacidade de consumo. Um Brasil em que ninguém precise vencer sozinho e em que o progresso de uns não dependa da exclusão de outros.

O quarto mandato do presidente Lula deve ser um tempo de aprofundar mudanças e enfrentar os problemas que ainda pesam sobre a vida das famílias brasileiras.

Sabemos que o custo de vida preocupa, que muitas famílias enfrentam o endividamento, que a insegurança ainda marca o cotidiano de nossas cidades e que milhões de brasileiros precisam de melhores condições de acesso à saúde, à educação, à moradia e ao transporte.

Sabemos também que não basta celebrar o que já fizemos. É preciso reconhecer o que ainda falta fazer. Queremos um Brasil que produza conhecimento, ciência e tecnologia, que fortaleça sua indústria, proteja o meio ambiente e crie empregos de qualidade, especialmente para a juventude. Um país que valorize a educação pública, amplie o acesso às creches e ao ensino em tempo integral, fortaleça o Sistema Único de Saúde e garanta oportunidades para quem mais precisa.

Defendemos a universalização da tarifa zero no transporte público, porque o direito de circular pela cidade não pode depender do dinheiro que sobra no bolso. Defendemos uma política de segurança pública que enfrente o crime organizado, proteja a vida e devolva às famílias e comunidades o direito de viver em paz, sem medo da violência e sem abrir mão dos direitos humanos.

Queremos um Estado que funcione melhor para quem mais precisa dele. Que seja eficiente, democrático, transparente e capaz de transformar recursos públicos em serviços de qualidade. Um Estado que valorize seus servidores, combata a corrupção, enfrente privilégios e tenha capacidade de planejar o desenvolvimento nacional.

Defendemos também reformas que ampliem a participação popular nas decisões políticas, fortaleçam a representação democrática e garantam que a Justiça seja um direito de todos, e não um privilégio de poucos.

O Brasil precisa de diálogo entre trabalhadores, empresários, setores produtivos, instituições e organizações da sociedade. Mas é preciso afirmar um princípio fundamental: os rumos do país devem ser definidos pela democracia. Nenhum interesse econômico, por mais poderoso que seja, pode se colocar acima da vontade popular expressa nas urnas.

Sabemos que a extrema direita foi derrotada na eleição presidencial, mas continua organizada e atuante. Suas ideias, seus instrumentos de desinformação e sua presença nas instituições não desapareceram com o resultado eleitoral.

Por isso, a vitória nas urnas precisa se transformar em avanços duradouros na sociedade. Precisamos fortalecer a democracia, enfrentar as desigualdades que alimentam o ressentimento e a desesperança e demonstrar, na vida concreta das pessoas, que a política pode ser um instrumento de transformação.

Essa tarefa não pertence apenas ao governo ou ao Partido dos Trabalhadores. Ela exige uma sociedade viva, organizada, crítica e participante.

Queremos manter abertos os caminhos de diálogo construídos durante a campanha. Estar mais presentes nos bairros, nas periferias, no campo, nos locais de trabalho, nas escolas, nas universidades, nos movimentos culturais e nas redes sociais. Queremos ouvir mais, aprender com as diferenças, reconhecer nossos erros e construir respostas coletivas para os desafios do Brasil.

O PT também precisa estar à altura desse novo tempo. Um partido cada vez mais aberto, democrático, enraizado na vida do povo e capaz de acolher novas gerações, novas ideias e novas formas de participação.

Nossas portas estão abertas para todas as pessoas que desejam construir essa história conosco. Vamos fortalecer nossos núcleos de base, diretórios, setoriais e espaços de formação política, porque acreditamos que a participação popular não deve terminar quando as urnas são fechadas.

No dia 5 de janeiro de 2027, o presidente Lula tomará posse em Brasília para seu quarto mandato. Será um momento de celebração democrática, de reconhecimento da vontade popular e de renovação dos compromissos assumidos diante do país.

Convidamos o povo brasileiro a participar dessa celebração, com suas famílias, suas organizações, suas bandeiras e suas esperanças. Que Brasília seja novamente o lugar de encontro de um país diverso, que reconhece na democracia a possibilidade de construir seu próprio destino.

A eleição terminou, mas os desafios do Brasil permanecem diante de nós. A democracia não se realiza apenas no momento do voto. Ela precisa ser vivida todos os dias, no direito de trabalhar com dignidade, de alimentar a família, de estudar, de ter uma casa, de circular pela cidade e de viver sem medo. Precisa chegar à mesa de cada família, às escolas, aos hospitais, ao campo e às periferias.

É com essa responsabilidade que o Partido dos Trabalhadores inicia um novo capítulo de sua história. Não temos todas as respostas. Mas temos a disposição de continuar aprendendo com o povo brasileiro, ouvindo suas críticas, reconhecendo nossos erros e trabalhando para que as conquistas do presente abram caminho para um futuro melhor.

O povo brasileiro nos ensinou, mais uma vez, que a história não está pronta. Que nenhum destino está escrito para sempre. Que mesmo nos tempos mais difíceis é possível abrir caminhos onde antes pareciam existir apenas muros.

Uma eleição pode mudar os rumos de um país. Mas são as escolhas de cada dia, o trabalho coletivo e a coragem de enfrentar as desigualdades que podem transformar a vida de seu povo.

Que os próximos anos sejam lembrados não apenas pela grandeza de uma vitória nas urnas, mas pela grandeza das mudanças que fomos capazes de realizar.

Porque a esperança que venceu a eleição precisa, agora, vencer cotidianamente!

Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras

Via pt.org.br

Compartilhe nas redes: